

Lagos prontos para tombamento

Proposta do Conselho de Preservação de Brasília ainda será analisada por GDF, Iphan e Unesco

LUCIANA NAVARRO
REPÓRTER DO JB

O sossego dos lagos Norte e Sul deve ser preservado por lei. O ex-coordenador do Conselho Técnico de Preservação de Brasília, Carlos Pontes, propôs a incorporação das penínsulas a Brasília, consideradas patrimônio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Caso seja aprovado pelas administrações regionais, o pedido de ampliação da área tombada será encaminhada ao governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e posteriormente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Unesco.

— São dois bairros muito elegantes com características arquitetônicas e personalidades próprias que devem ter o sossego preservado — explicou Carlos Pontes.

Segundo o administrador do Lago Norte, Erivaldo das Dores Mesquita, a incorporação da área ao Plano Piloto é uma forma de melhorar a preservação da região. Com o lago transformado em patrimônio cultural, Mesquita acredita que será mais fácil conscientizar a população sobre a importância de se cuidar do meio-ambiente. A região, além de muito bonita, tem uma função paisagística.

— Tanto os moradores do lago como os de Brasília ga-

nham com a democratização desse espaço tão importante e o tombamento da área — disse o administrador.

Para o arquiteto Cláudio Queiroz, superintendente regional de Brasília no Iphan, o

tombamento das penínsulas é mais uma forma de garantir a preservação do cinturão verde que envolve a capital.

— É fundamental que exista essa proteção para manter a densidade populacional dos lagos. E, com isso, preservar a escala bucólica da cidade, principal característica de Brasília — explicou Queiroz.

As portarias lançadas pelo Ibama, pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central garantem a preservação da Bacia Paranoá. Mesmo assim, as mar-

gens do lago são ocupadas de maneira irregular. As casas das chamadas pontas de picolé, à beira do lago, ocupam toda a orla e impedem os demais moradores de usufruírem da área de lazer.

— Proteger os lagos Sul e Norte é uma forma de precaver as possíveis ingerências da especulação imobiliária — argumentou o superintendente regional do Iphan.

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) em Brasília, Sérgio Brandão, também aprova a idéia. Ele defende a incorporação proposta como uma forma de impedir a destruição de características principais dos lagos.

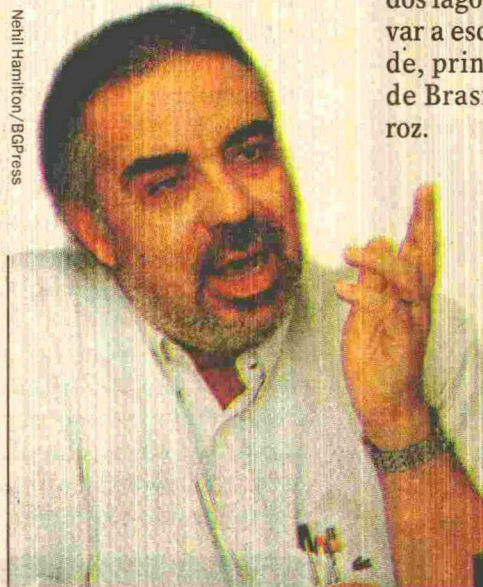
O arquiteto critica a forma como as áreas nobres estão sendo ocupadas e cita como exemplos a construção de um edifício de quitinetes na beira da pista principal do Lago Norte e as lojas de automóveis que existem no Lago Sul.

“Tanto os moradores dos bairros, como os de Brasília ganham”

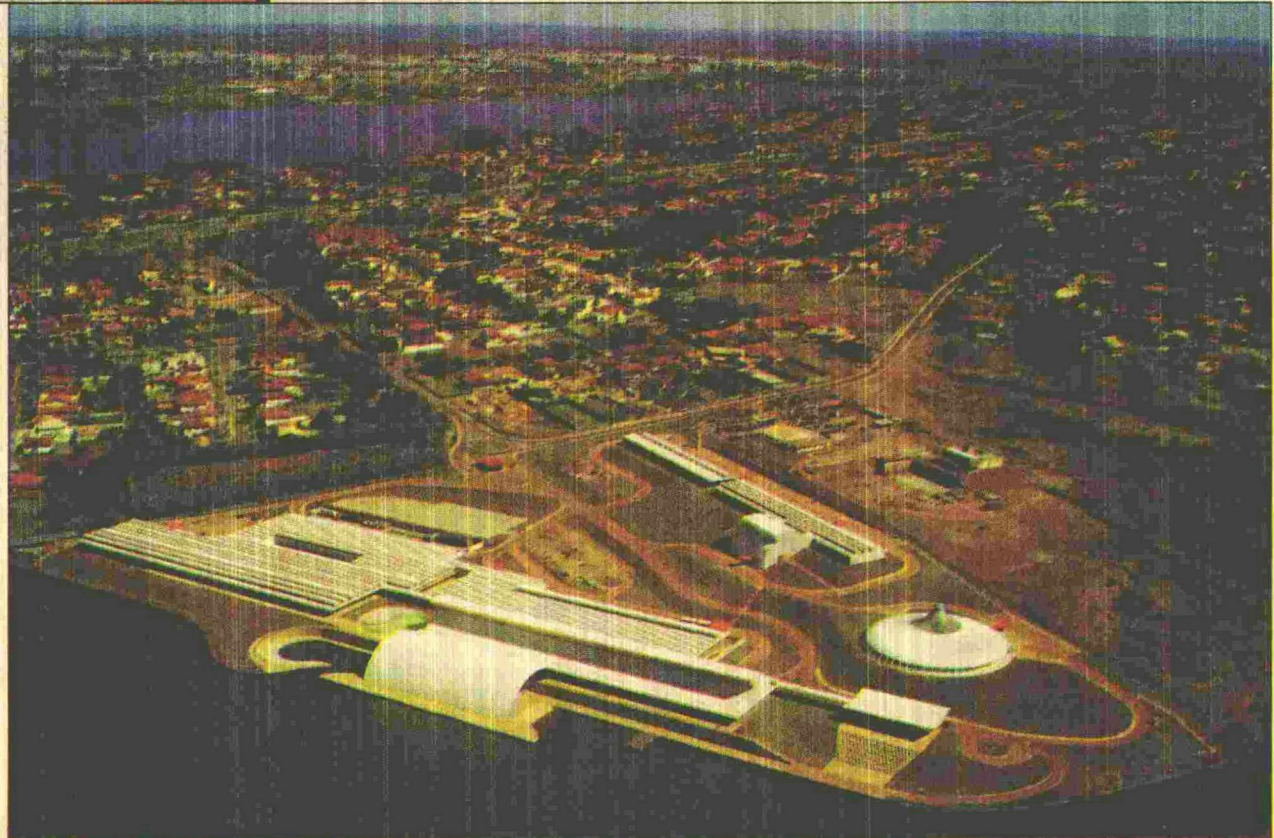
A proposta de ampliação da área tombada ainda está nas mãos dos administradores regionais. Depois de aprovada nas administrações, será encaminhada para a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação e a presidente do Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília, Ivelise Longhi.

lnavarro@jb.com.br

Neili Hamilton/BGPress



Cláudio Queiroz (Ao alto) acredita que o com o tombamento dos lagos Sul e Norte (Ao lado) será garantida a preservação do cinturão verde que envolve a capital e mantida a densidade populacional dos lagos



Fernando Bizerra Jr./BGPress